

RUBEM BRAGA

A ITABIRA

Eu me gabei aqui, outro dia, de ter o habito de assignar com o meu nome o que escrevo. Apesar disso tenho publicado um livrinho com o nome de Roberto M. Couto. Chama-se "A Questão do Ferro". Não estou dizendo isso para aconselhar meus leitores a procurar o livro. Pelo contrario: quero dizer alegremente que esse livro, escripto ha alguns mezes atrás, não vale mais nada. No lugar de lel-o meus leitores ficarão muito mais bem servidos lendo simplesmente, nos jornaes de hoje, o pequenino decreto do sr. Getulio Vargas declarando caduco o contracto da Itabira Iron. E, sem tentar desmerecer a literatura do sr. Getulio Vargas quero tambem dizer que esse, pequenino decreto-lei vale mais que todos os cinco volumes que o presidente publicou na Livraria José Olympio.

Si escrevi com outro nome "A Questão do Ferro" foi porque, antes de escrever esse livrinho, passei, madrugada após madrugada, longos mezes estudando o assumpto. Fiquei assim bem inteirado da força que a Itabira tinha ao seu lado. A maior cadeia de jornaes do Brasil, a maior revista de economia e finanças; figuras as mais influentes em certos Ministerios, em certos Conselhos technicos; e, não raro, através de certas personalidades habeis, influencia sobre a propria policia, muitas vezes levada a acreditar que pessoas que atacavam a Itabira Iron estavam querendo, com isso, fazer agitação extremista... Medi perfeitamente a "onda" que se faria contra o meu nome obscuro, sem nenhum apoio capaz de livral-o da mais sordida intriga, si elle apparecesse na capa de um livro de ataque á Itabira Iron. E eu, que já escrevi coisas muito pouco timidias contra as mais poderosas autoridades brasileiras, não tive animo de assignar um livro contra uma empresa estrangeira.

Quem ler a historia da Itabira Iron, hoje brilhantemente encerrada pelo pequeno capitulo escripto com mão de mestre pelo presidente Vargas, aprenderá a mais espantosa

licção de advocacia administrativa, a serviço do imperalismo. E' toda uma galeria de illustrissimos patifes que desfila aos nossos olhos, atrás de varios governos consecutivos: um ministro de Estado, varios deputados, innumerados "technicos", grandes jornalistas "patriotas"... E do outro lado, felizmente, um ou outro brasileiro reagindo, desde o velho professor Clodomiro de Oliveira, da Escola de Minas, até o politico Arthur Bernardes, ou o millionario Guinle, ou o pobretão engenheiro Raul Ribeiro da Silva. Esses brasileiros foram victimas das mais cruéis campanhas, das mais sordidas machinações, e, ás vezes, das peiores injurias e calumnias. Do outro lado rodava o ouro, comprando jornaes e consciencias, movendo pennas que assignaram milhares de artigos e dezenas de despachos. Mas valeu a pena a luta.

A Itabira acabou. Perto desse contracto monstruoso que ia dar ao estrangeiro a propria base da economia nacional, todas as esperanças de nosso futuro, os contractos da Bond & Share em Porto Alegre são amáveis brincadeiras. Estes apenas escorçam o povo de uma cidade e canalizam para alguns magnatas de Nova York uma boa bolada mensal de milhares de contos. O contracto feito pelo sr. Percival Fahquar, ultimamente trabalhando para von Thyssen, o rei do ferro nazista, não seria apenas um roubo monstruoso da economia nacional: seria a propria abdicção de qualquer possibilidade de construir a independencia economica do Brasil, que só poderá realmente ser baseada na construcção da industria pesada.

O sr. Getulio Vargas assignou hontem o decreto mais importante de todo o seu governo. Não sou — e não faço segredo disso — um adepto incondicional do chefe do Estado Novo. Mas hoje estou perfeitamente á vontade, como brasileiro, para lhe mandar daqui, deste obscuro canto de pagina, um sincero aperto de mão.